

Faetec registra alta de 40% em inscrições para cursos presenciais

Programa de inclusão social e expansão do ensino digital marcam o novo ciclo da rede

Por Paula Vieira

A relação direta entre a qualificação técnica e a inserção no mercado de trabalho impulsou os indicadores de matrículas da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) em 2026. A instituição, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, registrou um aumento expressivo na busca por cursos gratuitos de Formação Inicial e Continuada (FIC). No modelo presencial, o volume de candidaturas atingiu 54.665 inscritos para 37.573 vagas oferecidas em unidades distribuídas por todo o território fluminense. Esse cenário demonstra que a população vê na formação técnica uma ponte para a empregabilidade.

Um dos principais marcos deste ano foi a abertura inédita das turmas de Educação a Distância (EaD) para candidatos de todas as regiões do Brasil. Nesta modalidade, a Faetec disponibilizou 15 mil vagas, atraindo o interesse de 32.597 candidatos. O movimento reflete uma mudança na estratégia de democratização do ensino. "A ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância é uma estratégia fundamental para democratizar o acesso à qualificação profissional. Em 2026, a Faetec ofertou 15 mil vagas em cursos EAD,



Alexandre Valle celebra aumento das candidaturas para vagas do início de 2026

que receberam cerca de 33 mil interessados, demonstrando a forte demanda por esse formato. Os novos cursos abrangem áreas como administração, programação e informática, ampliando o alcance da instituição em todo o estado", avalia Alexandre Valle, presidente da Faetec.

Os cursos possuem duração média de 20 semanas e atendem a cidadãos a partir de 14 anos, com exigências de escolaridade variadas. O catálogo abrange setores como administração, informática, beleza, música, gastronomia,

eletrônica, robótica, artes cênicas e idiomas. Durante a inscrição, o sistema permitiu que o candidato escolhesse até quatro cursos simultaneamente, otimizando as chances de ingresso.

Para o gestor, o crescimento de 40% nas candidaturas presenciais em relação a 2025 reforça a credibilidade da Faetec e a importância da qualificação profissional presencial como instrumento de inclusão e desenvolvimento econômico no Estado do Rio de Janeiro", explica Valle.

O foco na empregabilidade é o diferencial apontado pela gestão. "O principal fator que motiva os alunos a buscarem a Faetec é a combinação entre ensino gratuito, qualidade reconhecida e cursos alinhados às demandas

do mercado de trabalho do Rio de Janeiro. A instituição atua com foco na empregabilidade, oferecendo formações práticas e atualizadas, que ampliam significativamente as chances de ingresso ou reinserção profissional", aponta Valle.

Além da oferta regular, a Faetec executa em 2026 um programa de inclusão para mulheres em situação de vulnerabilidade, conforme a Lei Estadual 9662/2022. Assim, a rede reservou 5% das oportunidades exclusivamente para este público.

A iniciativa voltada para a inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade tem apresentado resultados consistentes. A Faetec disponibilizou 2.199 vagas exclusivas, reafirmando o compromisso com a equidade e a autonomia econômica. A expectativa é que essa política contribua para reduzir desigualdades sociais", detalha Valle.

Após o sorteio realizado na segunda-feira (2), os selecionados têm até o dia 11 de fevereiro para efetivar a matrícula. O período de candidatura para o reaproveitamento de vagas acontece entre os dias 18 e 21 deste mês, com divulgação oficial no portal da fundação. A lista de documentação necessária para inscrições está disponível no edital, no site oficial da Faetec.

Estado cede imóveis a instituições do 3º setor

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Casa Civil, formalizou nesta quarta-feira (4), no Palácio Guanabara, a cessão de quatro imóveis a entidades do terceiro setor. Localizados no Centro do Rio, Engenho Novo, Pilares e São Cristóvão, os espaços serão utilizados por associações que atuam nas áreas de cultura, inclusão social e apoio comunitário. Os imóveis foram concedidos como forma de fomento, sem cobrança de taxa de ocupação e pelo prazo de dez anos, às seguintes instituições: Associação Henry Borel; Associação Multi Arte, Cultura e Esporte RJ; Grêmio Multifuncional e Cultural Bloco Carnavalesco Embalo do Engenho Novo; e Núcleo de Orquestras Sociais do Brasil. A cerimônia contou com a presença dos secretários Nicola Miccione (Casa Civil) e Danielle Barros (Cultura e Economia Criativa).

"Hoje, as quatro instituições que estão recebendo os imóveis atendem, juntas, mais de 30 mil



Daniella e Nicola entregando as chaves para um representante das instituições

pessoas, um exemplo de cidadania. Destaco ainda que, nos últimos meses, o governo do estado já realizou a cessão de cerca de dez imóveis ao terceiro setor, alguns deles emblemáticos, como um Ciep no município de São Gonçalo, destinado ao Instituto Vini Jr.,

que poderá acolher muitas crianças da região. Esse é um trabalho de equipe, que envolve diversas secretarias, sob o comando do governador Cláudio Castro, que, posso afirmar, é o governador que mais pensou no social. Destaco a Lei de Incentivo à Cultura, que,

ao longo de cinco anos, alocou mais de R\$ 1 bilhão para a sociedade. Para 2026, no entanto, precisaremos ser mais rigorosos com o uso desses recursos, em função da recuperação fiscal, e direcioná-los também para o interior do estado do Rio de Janeiro, evitando

a concentração apenas em grandes eventos na capital. Anúncio ainda que, ainda neste mês, vamos realizar o chamamento público para a cessão de outros seis imóveis", ressaltou Nicola Miccione.

"Esta é mais uma ação que representa um esforço concreto do Governo do Estado para garantir que a cultura tenha espaço, estrutura e continuidade. Já lançamos os CEPs da Cultura, que este ano vão atuar para reativar imóveis e transformá-los em equipamentos culturais vivos, estamos fortalecendo projetos que geram formação, pertencimento e acesso à cultura para a população", disse a secretária Danielle Barros.

Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro possui cerca de 4 mil imóveis em seu patrimônio, parte deles sem ocupação. Desde o fim de 2024, a Secretaria da Casa Civil realiza um levantamento técnico desses bens para avaliar suas condições e definir as destinações mais adequadas ao interesse público.